

FACULDADE DE LETRAS
INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA

CONIMBRIGA

VOLUME XXIII



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

1984

Não foram descurados, ainda, os *aspectos sócio-políticos* (p. 101-109), detendo-se o autor na organização de *Contrebia*, comentando: «Trata-se de realidades pré-romanas, que só parecerão estranhas por não terem sido documentadas até hoje; não são, no entanto, incoerentes com o panorama cultural já conhecido e não repugnam ao sentido lógico e histórico» (p. 109).

Por último, G. Fatás resume a biografia de Gaio Valério Flaco (p. 111-123), abordando os limites cronológicos da sua actividade.

Alude-se às principais fontes epigráficas e literárias. De aplaudir a boa documentação fotográfica: da placa aquando da entrega, após a primeira limpeza, no estado actual, de perfil, culminando com uma excelente fotografia a cores.

Um estudo muito completo, feito com muita humildade — digno, pois, de todo o encómio.

JOSÉ D'ENCARNAÇÃO

Supplementa Italica (nuova serie, vol. 1). Unione Accademica Nazionale. Edizioni di Storia e Letteratura, Roma 1981. 205 pág.

Vem sendo preocupação de todos os epigrafistas europeus contribuir para a actualização do CIL, de forma a colocarem ao dispor do mundo científico os importantes dados quotidianamente trazidos a lume pelo achado de novas inscrições.

Afirma Margherita Guarducci, directora da Comissão para as Inscriptiones Italiae, na apresentação deste *Supplementa Italica*, que, na Itália, das mil novas inscrições descobertas cada ano são menos de cem as publicadas, o que redundava em «prejuízo incalculável» para a ciência. Daí o aparecimento de projectos que visam reduzir o tempo que medeia entre a descoberta e a publicação dos textos epigráficos.

Neste domínio, a actividade do Instituto de Epigrafia e de Antiguidades Gregas e Romanas da Universidade dos Estudos de Roma, dirigido pelo Prof. Silvio Panciera, revela-se a todos os títulos notável. E o presente volume é mais uma prova disso.

Destinado a ser efectivo complemento do CIL — embora não redigido em Latim mas em Italiano, por uma questão de rapidez —, cada «suplemento» abrange um capítulo do CIL e é da responsabilidade de um autor.

Assim, depois da apresentação da colecção, a cargo de M. Guarducci, e dum esclarecimento de Silvio Panciera acerca da «estrutura dos suplementos», este volume abrange os seguintes capítulos:

Regio I (Latium et Campania): *Ferentinum* (Heikki Solin);

Regio VI (Umbria): *Pisaurum* (Giovanni Mennella e Giovannella Cresci Marrone);

Regio VII (Etruria): *Falerii Novi* (Ivan di Stefano Manzella);

Regio IX (Liguria, Alpes Maritimae): suplemento aos índices onomásticos de GIL Y (Giovanni Mennella).

Parece-nos bem adequada a estrutura seguida em cada um dos suplementos: *corpora* que se actualizam; bibliografia epigráfica e outra bibliografia essencial; adendas e correcções às notícias históricas e, depois, aos monumentos epigráficos contidos nos *corpora* que se actualizam; textos novos.

Essas adendas não constituem uma revisão «absolutamente sistemática» mas tão-somente uma recolha de notas e observações complementares feita no decorrer dos trabalhos de revisão. A apresentação tipográfica dessa parte acaba por ser cómoda e pouco onerosa: não se fazem parágrafos, apenas os números das inscrições revistas se destacam bem, a negro.

De cada novo texto, dá-se a fotografia com escala (as fotografias são, dum modo geral, boas); a descrição sumária; local de achado e paradeiro actual; bibliografia; leitura e pequeno comentário. A leitura é apresentada em minúsculas, linha por linha. Utilizam-se os sinais diacríticos já preconizados por Silvio Panciera em *Tituli* 2. 1980 p. 205-215 (cfr. «Gonimbriga» XXI 1982 p. 208-209), e a pontuação só é referida no comentário. Este é, em geral, muito sintético, sem notas de rodapé.

Cada suplemento dispõe de índice próprio, gizado nos moldes dos do *AE*. Os políónimos são sempre apresentados na totalidade e repetidos tantas vezes quantos os seus elementos constituintes; o capítulo dos *notabilia varia* foi oportunamente cindido em *res* e *verba*.

A simples enumeração do conteúdo da obra dá, sem dúvida, a exacta ideia do seu enorme interesse, não só como recolha epigráfica mas inclusive do ponto de vista metodológico. Os nossos votos — que outros volumes se lhe sucedam e que outras instituições europeias lancem ombros a iniciativas congêneres.

JOSÉ D'ENCARNAÇÃO

CABYLE. Tomo I. Éditions de l'Académie Bulgare des Sciences. Sófia, 1982, 167 págs., ilustr.

O primeiro duma série de estudos monográficos sobre a cidade antiga de Gabylé, na actual Bulgária.

Habitado desde finais da Idade do Bronze, em zona de boas aptidões agrícolas e de excelentes condições estratégicas, o sítio de Cabylé transformou-se em cidade que perdurou até à invasão dos Ávaros, no fim do séc. vi. Conhecido arqueologicamente a partir do séc. xix, foi o seu estudo relançado, com escavações sistemáticas, depois de 1972. São os primeiros resultados dessa investigação que este I tomo apresenta.

Conimbriga, 23 (1984), 207-227